

Um esforço concentrado em nome do bom ensino

Dedicação aos estudos faz lembrar o ritmo dos adolescentes que vão fazer o vestibular

• Aulas regulares à tarde, sem contar com os exercícios de reforço pela manhã, três vezes na semana. Aos 6 anos, Isabel Scorzá está aprendendo a administrar seu tempo como gente grande. Assistir aos desenhos do Piu-Piu e Frajola, só de vez em quando. Assim como muitos coleguinhas da Classe de Alfabetização da Escola Nova, Isabel faz parte de uma legião de crianças que vai disputar uma vaga no Colégio Santo Agostinho. Tamanha dedicação aos estudos faz lembrar o ritmo acelerado dos adolescentes que participam da maratona do vestibular.

A competição normalmente é incentivada pelos próprios pais, em nome do ensino de qualidade. Eles dizem que zelam pela boa educação dos filhos e preferem acreditar que os pequenos suportam as pressões que acompanham um vestibulinho. Para Erica Pavan, mãe de Eduardo Pratis, de 6 anos, as crianças estão preparadas, pois têm acesso a livros e à Internet:

— Meu filho mais velho já passou por isso e está ótimo.

A coordenadora pedagógica da Escola Nova, Patrícia Tino-

co, também afirma que os alunos do C.A. podem agüentar uma carga maior de tarefas. Ela acredita, entretanto, que os pais não devem pressionar os filhos, nem passar a idéia de que fracassaram caso não sejam aprovados.

Alunos recorrem a cursos e a professores particulares

No Colégio Palas, onde dezenas de alunos estão sendo preparados para os concursos de seleção do CAp Uerj e do Colégio Pedro II, a diretora Léa Lúcia Moreira aconselha os estudantes a suspenderem as aulas extras no período que antecede as provas.

Mais crescidinhos, os jovens que vão ingressar no ensino médio enfrentam as mesmas pressões. Para que tudo dê certo, alguns recorrem a professores particulares. É o caso, por exemplo, de Luís Eduardo Aieta, de 14 anos. Aluno da 8^a série do Colégio Leblon, ele vai disputar uma vaga no Cefet, no CAp UFRJ e no Pedro II:

— Preciso de explicador de matemática. As dúvidas de português tiro com minha mãe, que é professora. ■